AMOSTRA

JANE AUSTEN

EMMA

ILUSTRAÇÕES de Amanda Carla

TRADUÇÃO de Vera Moraes

TORDSILHAS
FABULOUS CLASSICS

Rio de Janeiro, 2024

Emma

Copyright © 2024 Tordesilhas Fabulous Classics é um selo da Alaúde Editora Ltda, empresa do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

ISBN: 978-65-5568-230-4

Translated from original Emma: a novel. PORTUGUESE language edition published by Tordesilhas Fabulous Classics.

Impresso no Brasil — 1ª Edição, 2024 — Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

A95e
1.ed. Austen, Jane, 1775-1817
Emma / Jane Austen ; tradução Vera Moraes ; ilustração Amanda Carla. – 1.ed. – Rio de Janeiro : Tordesilhas Fabulous Classics, 2024.
464 p.; il.; 15,4 x 23 cm.

Título original: Emma: a novel.
ISBN 978-65-5568-230-4

1. Romance inglês. I. Moraes, Vera. II. Carla, Amanda. III. Título.

Índice para catálogo sistemático:
1. Romances : Literatura inglesa 823
Aline Graziele Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books
Diretor Editorial: Anderson Vieira
Vendas Governamentais: Cristiane Mutüs
Gerência Comercial: Claudio Lima

Produtora Editorial: Mariana Portugal
Tradução: Vera Moraes
Copidesque: André Caramuru Aubert
Revisão: Amanda Penachin
Capa: Beatriz Frohe
Diagramação: Rita Motta
Ilustração: Amanda Carla
Aparato: Beatriz Langowiski

ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

Rua Viúva Cláudio, 291 — Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 — Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br — altabooks@altabooks.com.br
Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br

Editora
afiliada à:

AMOSTRA

SUMÁRIO

Jane Austen: famosa na morte, desconhecida em vida, vii

Parte I

Capítulo 1, 3
Capítulo 2, 13
Capítulo 3, 18
Capítulo 4, 23
Capítulo 5, 32
Capítulo 6, 38
Capítulo 7, 45
Capítulo 8, 53
Capítulo 9, 64
Capítulo 10, 77
Capítulo 11, 84
Capítulo 12, 90
Capítulo 13, 99
Capítulo 14, 108
Capítulo 15, 114
Capítulo 16, 122
Capítulo 17, 127
Capítulo 18, 130

Parte II

Capítulo 1, 139
Capítulo 2, 147
Capítulo 3, 153
Capítulo 4, 163
Capítulo 5, 168
Capítulo 6, 177
Capítulo 7, 185
Capítulo 8, 192
Capítulo 9, 209
Capítulo 10, 217
Capítulo 11, 223
Capítulo 12, 232
Capítulo 13, 238
Capítulo 14, 244

AMOSTRA

Capítulo 15, 254
Capítulo 16, 262
Capítulo 17, 270
Capítulo 18, 276

Parte III

Capítulo 1, 287
Capítulo 2, 291
Capítulo 3, 303
Capítulo 4, 308
Capítulo 5, 314
Capítulo 6, 322
Capítulo 7, 336
Capítulo 8, 346
Capítulo 9, 353
Capítulo 10, 360
Capítulo 11, 369
Capítulo 12, 380
Capítulo 13, 388
Capítulo 14, 398
Capítulo 15, 408
Capítulo 16, 415
Capítulo 17, 424
Capítulo 18, 432
Capítulo 19, 442

Sobre a Autora, 447

AMOSTRA

Jane Austen: famosa na morte, desconhecida em vida

Se você nunca leu Jane Austen antes, se já leu outros livros dela mas tem vontade de conhecer mais, ou até mesmo se nunca ouviu falar da autora e de suas obras, que privilégio é você ter escolhido *Emma*! O livro que você tem em mãos agora e a autora que o escreveu são reverenciados por leitores e estudiosos do mundo todo, e não é sem razão. Mais de 30 milhões de cópias de seus livros foram vendidas ao redor do mundo e as adaptações das várias obras de Jane Austen faturaram milhões de dólares. A autora é leitura obrigatória em muitas escolas de países anglófonos — os que nunca a leram até chegarem às aulas de literatura inglesa na faculdade são verdadeiros peixes fora d'água.

Mas não foi sempre assim.

Jane Austen nasceu em 1775 em uma família que não era rica — seu pai era um reverendo e tinha que alimentar oito filhos. Os Austen tinham laços sociais com a aristocracia, mas dependiam da renda oriunda do trabalho do pai da família. Pelo menos, a posição de reverendo era muito respeitada. Era comum que os filhos mais novos de famílias aristocráticas menos favorecidas seguissem a profissão, já que não herdavam terras. Ainda assim, George e Cassandra Austen tiveram dinheiro o suficiente para enviar suas filhas, Jane e Cassandra, a uma escola por alguns anos. Naquela época, quando não era obrigatório que crianças fossem para a escola, era ainda menos exigido que garotas recebessem uma educação formal. As escolas para meninas focavam em habilidades que seriam úteis para elas na hora de procurar um marido. Elas aprendiam um pouco de gramática, mas os pais esperavam que suas filhas voltassem sabendo pintar ou bordar, falar uma língua estrangeira, dançar ou tocar um instrumento. Era impensável que uma mulher de classe alta trabalhasse, então ela deveria ocupar seu tempo livre (que

AMOSTRA

aumentava quando se tinha criados para cuidar da casa) com hobbies apropriados e "femininos".

Jane Austen publicou seus romances anonimamente, assinando somente como "*A Lady*" [Uma Dama, em português]. Consequentemente, Austen não teve uma vida glamourosa como escritora, ainda que seu pseudônimo implicasse certa sofisticação — uma dama só poderia ser uma mulher com um status alto. O pouco sucesso que seus livros fizeram em vida também impossibilitaria algo do tipo. Seu sobrinho Edward, o único biógrafo que conheceu a autora em vida, escreve:

> "Às vezes, um amigo ou vizinho que por acaso soubesse de nossa conexão com a autora se dignaria a falar com aprovação moderada sobre *Razão e Sensibilidade* ou *Orgulho e Preconceito*; mas se soubesse que nós, nos nossos pensamentos secretos, a agrupávamos com Madame D'Arblay ou Miss Edgeworth, ou até mesmo com outros romancistas da época cujos nomes hoje em dia são raramente lembrados, teria considerado esse um caso divertido de presunção familiar."*

A Abadia de Northanger, por exemplo, foi comprada por £10 em 1803 por um editor em Bath que acabou não o publicando. Foi só em 1817, meses depois da morte de Jane Austen, que seu irmão Henry comprou o manuscrito da obra pelo mesmo valor. O editor ficou feliz em ceder os direitos do romance. *A Abadia de Northanger* e *Persuasão* foram publicados juntos, acompanhados de uma nota escrita por Henry que identificava pela primeira vez sua irmã como a autora de *Razão e Sensibilidade, Orgulho e Preconceito, Mansfield Park* e *Emma*.

Na sua juventude, entre 1787 a 1793 (dos doze aos dezoito anos), a autora escreveu vários contos e novelas. Esses textos hoje em dia são agrupados em uma coletânea chamada *Juvenília*. *Razão e Sensibilidade, Orgulho e Preconceito, A Abadia de Northanger* e o romance epistolar menos conhecido *Lady Susan* foram escritos entre 1796 e 1798, quando a autora vivia na casa de campo da família em Steventon. Já *Mansfield Park, Emma* e *Persuasão* foram escritos entre 1811 e 1817, na casa de campo de Chawton. Jane Austen viveu na cidade grande de 1801 a 1809, período no qual ela nada produziu. Teria sido um momento de

AMOSTRA

---

* WOODBRIDGE, H. E. JANE AUSTEN. **Texas Review**, v. 3, n. 3, p. 195-207, abr. 1918. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/43465261. O trecho foi traduzido pela autora do prefácio.

frustração, de bloqueio criativo, depois de três romances que não foram publicados? Seu sobrinho comenta que ela escrevia por diversão… Os compromissos sociais da sua vida na cidade grande nesse período podem ter impedido a produção da autora.

Os quatro romances publicados em vida lhe renderam £700 no total, equivalente hoje em dia cerca de R$349.000. O dinheiro foi muito bem-vindo, mas, considerando quanto seus editores ganharam com suas publicações depois de sua morte e o quanto editoras e estúdios de cinema *continuam* a ganhar, a autora, que precisou da ajuda de seus irmãos para sobreviver depois da morte do pai, foi injustiçada. Austen mal viu uma fração do sucesso que sua genialidade exigia.

Jane Austen faleceu em 18 de julho de 1817, aos quarenta e um anos de idade. O romance *Sanditon*, começado por ela no mesmo ano, permaneceu incompleto.

Emma em *Emma*: a heroína falha

Eu fui uma daquelas pessoas a chegar na aula de literatura inglesa na universidade sem ter lido Jane Austen, e apenas corrigi a situação ao fazer uma matéria chamada simplesmente de "Jane Austen." Acabei ficando totalmente obcecada com a Regência (1811-1820), bem o período em que *Emma* foi escrito e publicado.

Nessa época da história inglesa, o futuro George IV assume o trono como Príncipe Regente devido à saúde mental de seu pai, George III. Quanto mais rico você era, maior o seu status na sociedade. A aristocracia e a burguesia prosperavam e se preocupavam muito com os bons costumes e a moral, que também eram uma indicação de status. Os aristocratas eram donos de terras que tinham suas riquezas garantidas pela hereditariedade, como os Knightley e os Woodhouse. Já os burgueses eram uma classe social em ascensão que enriqueceram a partir do trabalho, como os Elton. Há um certo nível de conflito nas interações entre essas duas classes em *Emma*, seja pelas escolhas matrimoniais ou pelas relações de amizade. Em respeito aos bons costumes, porém, esse conflito é travado com desdém e ironia.

O romance foi escrito entre janeiro de 1814 e março de 1815 e publicado em dezembro do mesmo ano, ainda que na folha de título estivesse escrito "1816" por estar muito perto do final de 1815 . George

AMOSTRA

IV era fã da autora, então *Emma* foi dedicado a ele. Quando o Príncipe Regente descobre a sua identidade e insinua que quer ter um livro (ou dois, ou três, ou quem sabe todos os próximos) dedicado a ele, é sábio não ignorar.

Por que *Emma* é considerado um clássico? Quase duzentos anos depois de sua publicação original, a obra continua sendo publicada, traduzida, vendida, adaptada. A habilidade de Austen em retratar a natureza humana em suas histórias é o que faz milhares de pessoas do século XXI aproveitarem a narrativa. Todos somos suscetíveis à vaidade como Emma, e às vezes somos maus amigos. Talvez você tenha um parente meio hipocondríaco e pessimista como o sr. Woodhouse ou uma vizinha fofoqueira como a srta. Bates.

A verdade é que Austen não quer que seu leitor goste de sua heroína. Ela mesma diz que criará "uma heroína de quem ninguém além de mim mesma gostará muito." Em um gênero no qual estamos acostumados a ler personagens principais pobres, puras e castas que ascendem na hierarquia social demonstrando sua bondade para cavalheiros ricos que casarão com elas por amor, Emma se destaca como uma libélula entre borboletas.

Ela é uma heroína falha, afinal.

Emma é manipuladora, egoísta e autocentrada. Ela se diverte formando casais entre seus amigos e vizinhos, mas presta seus serviços de casamenteira sem ser requisitada e, muitas vezes, ignorando os sentimentos das pessoas. Nem todos ao seu redor têm as mesmas vantagens de Emma — ela é uma mulher rica, jovem e bela, dona de seu próprio destino. Ela não *precisa* se casar, já que nem mesmo tem um pai opressor do qual queira se livrar (pelo contrário, o sr. Woodhouse prefere que ela nunca se case e nunca saia de casa para que continue a cuidar dele).

> "Emma Woodhouse é uma jovem formosa, inteligente e rica, com uma casa acolhedora e atitude positiva; parecia reunir algumas das melhores bênçãos da vida. Tinha quase vinte e um anos, vividos sem grande aflição ou angústia."

Mas Emma comete o erro de achar que Harriet Smith, sua jovem amiga de dezessete anos, uma filha ilegítima, está na mesma situação. Harriet não tem dinheiro, e logo no começo da parte I tem a oportunidade de se casar com o sr. Martin, um fazendeiro trabalhador que

AMOSTRA

é um verdadeiro cavalheiro. Mas Emma convence Harriet a recusá-lo em busca de uma parceria mais vantajosa — indo contra o que Emma tanto valoriza, o casamento por amor, e causando muita aflição na pobre Harriet.

> "Aqui em Hartfield você teve bons exemplos de homens bem-educados e bem-criados. Ficaria surpresa se, depois de vê-los, ainda pudesse estar na companhia do sr. Martin outra vez sem perceber que ele é uma criatura muito inferior, e a ficar chocada por tê-lo achado agradável antes. Não está começando a sentir-se assim agora? Não se sente chocada? Tenho certeza de que deveria se sentir assim diante de seu olhar estranho e sua maneira abrupta, e a voz rude, que pude ouvir em toda a sua aspereza, enquanto a aguardava aqui."

Emma valoriza muito sua inteligência, mas se equivoca várias vezes e causa desconforto para aqueles ao seu redor. Ela vê o que quer ver e o que acha que combina com seus planos. "Ela mesma deve ter alimentado a ideia… e depois fez tudo se encaixar nessa suposição." Erroneamente presume os sentimentos do sr. Elton. Depois, ela supõe que Frank Churchill esteja interessado em sua amiga simplesmente por ele ser um cavalheiro e desejar salvá-la de um perigo. Emma tem pouca paciência com os monólogos da srta. Bates, mas comete o erro de ser grosseira com ela na frente de todos, logo sendo duramente repreendida pelo sr. Knightley.

> "Como pôde ter sido tão insensível para com a srta. Bates? Como pôde ser tão ofensiva em seu dito espirituoso para com uma pessoa de seu caráter, sua idade e sua situação? Emma, não julguei que isso fosse possível."

Por que, então, um leitor sequer gostaria dessa personagem? Já sabemos que Austen não estava pensando nisso quando escreveu o livro. Sim, podemos nos identificar com os erros de Emma, com a sua grosseria ocasional (Jane Austen tinha uma língua tão afiada que sua irmã Cassandra queimou a maioria das cartas da autora depois de sua morte). Mas é muito mais divertido ter um aliado na repreensão da nossa jovem heroína quando o sr. Knightley não está lá para fazê-lo por nós. Ler *Emma* é ter um cúmplice, de certa maneira. Porque o narrador também critica Emma.

Austen era uma leitora voraz, escritora experiente e uma defensora do romance em uma época em que o gênero era pouco valorizado.

AMOSTRA